



TAXA DE MORTALIDADE NO PERÍODO PERINATAL ENTRE OS ANOS DE 2017-2022 NO PARANÁ¹

Carolina Lopes Biserra¹, Allan Barbosa Pereira², Willian Augusto de Melo³

Pesquisa desenvolvida como parte do projeto de pesquisa de dissertação, para obtenção do título de mestre em Ciências da Saúde, vinculado ao programa de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

¹Enfermeira, Mestranda pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Bolsista CAPES, E-mail: carolinabiserra548@gmail.com

²Enfermeiro, Mestrando pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Bolsista CAPES, E-mail: allan.dantas15@gmail.com

³ Professor orientador vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá (UEM), E-mail: profewill@yahoo.com.br

Introdução: O Período Perinatal caracteriza-se tendo seu início na 22^a semana completa, o que equivale a 154 dias de gestação e termina com sete dias completos após o nascimento do bebê, logo, mortalidade perinatal é compreendida como óbitos decorridos neste período. Neste contexto, enfatiza-se que, no mundo todo, as mortes de recém-nascidos representam 44% do total de óbitos de menores de cinco anos, no Brasil houve uma redução do número de óbitos nas últimas décadas, mas desde 2000 há pesquisas que apontam uma estagnação na melhoria desse cenário. No dia 11 de março de 2020 o então atual diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia causada pelo novo Coronavírus em todo o mundo, a partir desse momento o impacto ocasionado por essa crise sanitária vem sendo recalculado, com prejuízos significativos na saúde pública, sobretudo no que tange a assistência materna e perinatal. **Objetivos:** Este estudo buscou verificar o impacto do período pandêmico nas taxas de mortalidade nas notificações registrada como: gravidez, parto e puerpério, associada as afecções originadas no período perinatal registradas no mesmo período, no Estado do Paraná, entre os anos de 2017 a 2022. **Metodologia:** Estudo de série temporal, descritivo, com dados retirados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) da Superintendência de Vigilância em Saúde da Secretaria do Estado do Paraná (SESA/PR), no período de 2017 a 2022. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel 2016. As taxas de natalidade foram calculadas utilizando o n° de nascimentos x 1000 no numerador/ n° de habitantes no denominador. Para as taxas de fecundidade foi utilizado o n° de nascimentos considerando os grupos etários no numerador/ n° de mulheres nesse grupo no denominador e depois multiplicado o valor por 5 pelo fato de haver um intervalo das faixas etárias de 5 em 5 anos. Em ambas taxas foram calculadas observando sua relação com o número de casos notificados de doenças infecciosas e parasitárias, bem como a relação com as notificações registradas originadas a partir de óbitos decorridos de afecções do período perinatal. Tratando-se de dados secundários, com utilização de informações de acesso de domínio público, para este estudo foi dispensado a análise ética em pesquisa com seres humanos conforme Resolução n° 510, de 07 de abril de 2016 (Conep-SUS). **Resultados:** Em 2017 houve o menor registro dos casos de óbito pela causa Algumas Afecções Originadas no Período Perinatal, com 6.189 ocorrências. Em 2018 houve o maior número registrado pela causa Gravidez, parto e puerpério (2.475.140). A partir de 2020 a média da Taxa de fecundidade que antes era 0,22 passa a ser 0,21, no ano de 2021 diminui novamente (0,20) e segue neste parâmetro até o ano de 2022. No ano de 2022 houve o maior registro notificado de óbito pela causa Alguma Afecções Originadas no Período Perinatal (7.882), neste mesmo ano, houve o menor registro pela causa Gravidez, parto e puerpério (2.203.751).



Conclusões: Os achados deste estudo corroboram com outros estudos mais robustos que avaliaram o impacto da pandemia na mortalidade de gestantes, na qualidade do pré-natal e do acompanhamento do recém-nascido e da puérpera no período pandêmico da covid-19. Com isso, conclui-se que mortalidade perinatal precisa ser priorizada na agenda das ações de saúde do Brasil, bem como o fortalecimento de ações de prevenção e promoção da saúde voltadas para saúde materna, neonatal e infantil.

Palavras-chave: Mortalidade Perinatal; Gestantes; Morte Neonatal. **Agradecimentos:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior – Brasil (CAPES).